

TURISMO PARA A TERCEIRA IDADE: NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DOS IDOSOS RESIDENTES EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ – SANTA CATARINA

Cleida Maria Silva Araújo

Daili Westerlon

ORIENTADORA: Dra. Cássia Ferri

RESUMO Esta pesquisa, tendo como ponto de partida a tendência de envelhecimento populacional que vem ocorrendo no Brasil – caracterizado pelo constante aumento da participação de pessoas com sessenta anos ou mais no total da população – e considerando a complexidade do processo de envelhecimento e suas decorrentes implicações no comportamento do turista de terceira idade, objetivou investigar as motivações e expectativas das pessoas idosas residentes no município de Balneário Camboriú – Santa Catarina, buscando identificar, dentre outros aspectos, os locais que gostariam de conhecer e às razões de tal escolha, os fatores que consideram quando decidem sobre uma viagem, as restrições que os impedem de viajar e, ainda, suas preferências em relação ao planejamento e organização das viagens.

Palavras-chave: Turismo para a Terceira Idade; Envelhecimento; Produtos turísticos.

1. Considerações Preliminares

Análises demográficas têm apontado a tendência de envelhecimento da população mundial, e as projeções para o Brasil – sempre considerado um país de jovens – indicam que, em 2050, o percentual de pessoas com sessenta anos ou mais atingirá 23% da população total, representando significativo acréscimo em relação aos 9% registrados no ano de 1999 (UNITED NATIONS, 2000).

Em decorrência desse fato, o perfil dos consumidores também sofrerá alterações, exigindo, particularmente no Brasil, o desenvolvimento de pesquisas específicas sobre características e comportamentos das pessoas desse grupo populacional, pois somente por meio de um aprofundado conhecimento das mesmas é que poderão ser concebidos produtos e serviços que atendam suas necessidades e expectativas em todos os campos.

Nesse contexto é que o presente trabalho foi desenvolvido, com o objetivo de investigar as necessidades e expectativas das pessoas com sessenta anos ou mais¹ residentes em Balneário Camboriú – Santa Catarina no que diz respeito à atividade turística.

A escolha de Balneário Camboriú deve-se a alguns fatores relevantes no que diz respeito ao grupo da terceira idade, incluindo: turismo receptivo identificado por um grande número de pessoas deste segmento, principalmente nos meses de baixa temporada (março a junho e agosto a novembro); fixação do município como residência objetivando melhor qualidade de vida.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, que é indicada para descrever as características de certos grupos, para estimar a proporção de pessoas que, em uma população específica, se comportam de determinada forma e para prognosticar ou descobrir relações e interações entre variáveis (CHURCHILL *apud* PIZAM, 1994).

Diante da impossibilidade de se trabalhar com a totalidade de pessoas idosas de Balneário Camboriú, a base da pesquisa foi composta pelos participantes de treze dos quinze grupos de terceira idade² credenciados junto ao Departamento de Promoção Social da Secretaria Municipal da Mulher, Criança, Adolescente, Idoso, Trabalho e Desenvolvimento Comunitário da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú. A definição desse universo se justificou em razão de que os grupos, além de não serem freqüentados por turistas, são representativos de diferentes níveis sócio-econômicos da população idosa do município.

Em um primeiro momento, foram entrevistados os responsáveis pelos treze grupos, para se obter uma visão geral de cada grupo e, posteriormente, com base na informações coletadas, foi determinada a amostra, equivalente a 30% do total de cada grupo³. Cabe referir que se optou pela amostragem estratificada, caracterizada “... pela seleção de uma

¹ Preliminarmente, é oportuno destacar que, embora a Embratur, através da regulamentação dos Clubes de Melhor Idade, estabeleça como 50 anos ou mais a idade dos participantes, para fins desta pesquisa, foi adotado o critério de 60 anos ou mais, pois essa é a faixa etária definida tanto pela OMS - Organização Mundial de Saúde e utilizada nos estudos e projeções da ONU – Organização das Nações Unidas e do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, como a estabelecida na Lei nº 8.842, de 04.01.1994, que dispõe sobre a política do idoso no Brasil.

² Nos registros da citada Secretaria Municipal, constam quinze grupos. Entretanto, nos contatos iniciais mantidos com os responsáveis pelos mesmos, verificou-se que o grupo “Da Alegria” havia funcionado por oito anos, mas foi desativado. Também foi constatado que o “Vida e Saúde” não se adequaria a esta pesquisa, considerando que sua prioridade é a realização de atividades específicas relacionadas com a saúde do idoso, praticamente não se envolvendo em atividades turísticas.

³ A quantidade de participantes é estimada, porquanto, mesmo naqueles em que a inscrição é formalizada e há pagamento de uma mensalidade, é significativa a rotatividade de pessoas. Especificamente no caso do “Ginástica na Praia”, como não é necessário que o idoso esteja inscrito para participar das atividades, a quantidade oscila bastante.

amostra de cada subgrupo da população considerada” (GIL, 1999), para garantir a representatividade de cada um dos grupos, como pode ser observado na Tabela 01.

Tabela 01 – Grupos de terceira idade pesquisados – 2002.

Nº	Grupos	Quantidade estimada de participantes	Tamanho da amostra
1	Alegria de Viver	30	9
2	Balanço das Ondas	20	6
3	Das Flores	20	6
4	Estrela do Mar	30	9
5	Felicidade	66	20
6	Flor da Primavera	44	13
7	Ginástica na Praia	70	21
8	Luz do Atlântico	31	9
9	OASE	50	15
10	Pioneiros	20	6
11	Sempre Unidos	30	9
12	Sol e Mar	33	10
13	Vida Nova	40	12
TOTAL		484	145

Fonte: *Folder* da Secretaria Municipal e entrevista com responsáveis pelos grupos.

(*) Não considerado em razão de seu objetivo ser prioritariamente a área de saúde.

Nas entrevistas individuais com os cento e quarenta e cinco participantes selecionados aleatoriamente buscou-se informações que permitissem identificar o perfil dos participantes dos grupos de terceira idade em funcionamento em Balneário Camboriú e também quais suas motivações, interesses e dificuldades em relação ao turismo, como pode ser verificado nos itens a seguir, que abordam os principais resultados obtidos.

2. Quem são os participantes dos Grupos de Terceira Idade de Balneário Camboriú?

Sendo o objeto desta pesquisa as pessoas da terceira idade residentes no município, procurou-se saber há quanto tempo residem, os motivos que influíram na mudança para essa cidade e de onde procedem. Os dados coletados confirmam a imagem que o município vem assumindo – local de moradia de pessoas de terceira idade – considerando que 55,1% dos entrevistados passaram a residir em Balneário Camboriú nos últimos dez anos.

Quanto à procedência dos entrevistados, 89,6% são oriundos dos três estados da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); também havendo pessoas provenientes dos estados de São Paulo (8,3%), de Minas Gerais (0,7%), de Roraima (0,7%) e da República da Argentina (0,7%).

Os motivos pelos quais os entrevistados passaram a residir em Balneário Camboriú, não obstante tenha sido uma questão aberta, puderam ser agrupados em cinco categorias: busca de melhor qualidade de vida (35,9%); influência de familiares (23,4%); aposentadoria (13,8%); possibilidade de trabalho (15,9%) e segunda residência (11,0%).

Nas afirmativas de Freire (2000) de que os idosos têm mantido a integridade mental e física buscando viver plenamente e de que a qualidade de vida é conseguida por meio de uma nutrição adequada, de exercícios físicos, de um clima agradável e de uma participação social, entre outros fatores, podem estar a justificativa de a qualidade de vida ter sido identificada como o principal motivo que atraiu as pessoas de sessenta anos ou mais para Balneário Camboriú. Essa localidade, além de suas boas condições climáticas, propicia uma vida social participativa, especialmente para os participantes dos grupos de terceira idade, por meio da relação que mantêm com amigos, tanto no dia-a-dia como nos encontros periódicos e, em relação aos exercícios físicos, destaca-se a ginástica na praia, que é realizada de segunda-feira a sexta-feira, durante o período matutino.

Foram categorizados como “influência de parentes”, segundo motivo mais citado, os casos em que a mudança do entrevistado ocorreu para acompanhar filhos ou netos que trabalham ou estudam na localidade, ou para ficar próximo a parentes que já residiam em Balneário Camboriú. Para Berquó (1999, p. 36):

a situação das pessoas idosas nessa fase da vida reflete o efeito acumulado de eventos socioeconômico-demográficos e de saúde, ocorridos em etapas anteriores do ciclo vital. O tamanho da prole, a mortalidade diferencial, o celibato, a viuvez, as separações, os recasamentos e as migrações vão conformando, ao longo do tempo, distintos tipos de arranjos familiares e domésticos, os quais com o passar da idade adquirem características específicas, que podem colocar o idoso, do ponto de vista emocional e material, em situação de segurança ou de vulnerabilidade.

Em prosseguimento à definição do perfil dos entrevistados, constatou-se que a quantidade de mulheres é significativamente superior a de homens. Esse diferencial por gênero entre os idosos, segundo Berquó, (1999, p. 23), “... é explicado pela diferença nos ritmos de crescimento das populações idosas feminina e masculina”. De acordo com os dados do Censo 2000 (BRASIL, 2002), a população com sessenta anos ou mais, no Brasil, é de 6,5 milhões de homens e de 8,0 milhões de mulheres (aproximadamente 10% de mulheres a mais) e, em Balneário Camboriú, é de 2.772 e de 3.495, respectivamente, indicando que a quantidade de mulheres é 12% superior.

Também formas distintas de comportamento do homem e da mulher idosos conduzem a uma menor participação masculina nos grupos de terceira idade, como comentado por Goldstein e Siqueira (2000, p.118):

os homens parecem ser mais reticentes que as mulheres idosas quanto a engajar-se no exercício de novos papéis sociais abertos pela alta modernidade, como, por exemplo, [...] participar de grupos de convivência e lazer ou dedicar-se a atividades voluntárias. Em vez disso, por permanecerem presos aos papéis de patriarca e

provedor, parece que os homens ficam mais fadados ao afastamento na velhice do que as mulheres.

Observando-se as informações relativas ao estado civil, pode ser identificada uma certa paridade entre pessoas com companheiro (48,3%) e sem companheiro (51,7%). Merece referência o fato de que a análise do *status* viuvez juntamente com o gênero, indica que apenas 14,8% do total de homens entrevistados são viúvos, enquanto o percentual de viúvas é de 56,8%. Tal situação é decorrente tanto da já comentada maior longevidade da mulher, como também de certas regras sociais e culturais que prevalecem na sociedade brasileira, levando o homem a um recasamento e, geralmente, com mulheres mais jovens. Já as mulheres preferem permanecer viúvas, optando por viverem com os filhos ou sozinhas, podendo assim desenvolver suas atividades diárias sem o auxílio de um companheiro. Dessa forma, são bem maiores as chances das mulheres enfrentarem o declínio da capacidade física e mental sem o apoio de um companheiro (BERQUÓ, 1999).

Quanto à idade dos entrevistados foi verificada uma predominância da faixa de 60 a 70 anos (66,2%), refletindo, de certa forma, os dados demográficos de Balneário Camboriú, pois, segundo o Censo Demográfico 2000 (BRASIL, 2002), 3.651 pessoas estão na faixa etária dos 60 aos 70 anos, equivalendo a 58,3% da população idosa. A participação das pessoas com mais de 80 anos (4,1%), embora não muito expressiva, já é um indicativo de que o denominado “envelhecimento da terceira idade” também atinge o município, que, de acordo com o referido Censo, tem 632 pessoas com 80 anos ou mais, representando 10,1% da população com 60 anos ou mais.

Em relação à escolaridade, constatou-se que, dos 145 entrevistados, 71,7% cursaram o primeiro grau; 15,2% o segundo grau e, apenas, 13,1% tiveram a oportunidade de ingressar na universidade, sendo importante salientar que apenas 38,6% conseguiram chegar ao término de um dos níveis de escolaridade.

Em Berquó (1999, p. 30,31), podem ser encontradas prováveis explicações para esse perfil, tanto ao afirmar que “... mesmo entre aqueles que conseguiram chegar às escolas, apenas 50% puderam completar o curso primário”, como ao citar que quanto mais velha é a população idosa, mais baixa é a escolaridade, e que o nível escolar das pessoas que atualmente são idosas remete a períodos quando as chances de acesso à educação se davam de forma assimétrica por classe social e gênero.

Considerando a já destacada participação feminina nos grupos, um outro comentário pertinente é que, até a década de 1960, os homens tinham mais acesso à escola do

que as mulheres. O Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil (BRASIL, 2002) revelou que, no Brasil, os homens (67,7%) ainda continuam sendo mais alfabetizados que as mulheres (62,6%).

No que diz respeito à situação profissional, os dados suscitam a seguinte constatação: 74,5% dos entrevistados recebem benefício da previdência social e 5,5% estão em atividade, confirmando o posicionamento do IPEA (2002) de que, no Brasil, “[...] a relação de dependência previdenciária à proporção de idosos é comparável à de países com uma população envelhecida, como se verifica na Europa”. Outra abordagem relativa a esse aspecto é que podem ser destacados dois grandes grupos: o primeiro composto pelos entrevistados que recebem aposentadoria (incluindo as pessoas que acumulam aposentadoria e pensão) e/ou exercem atividade remunerada, totalizando 59,3%; e o segundo, incluindo as que recebem pensão do cônjuge ou que não exercem atividade remunerada, correspondente a 40,7%. Esse enfoque, aliado à majoritária participação de mulheres nos grupos e ao nível de escolaridade apurado, pode caracterizar que a dependência econômica das mulheres dessa faixa etária ainda é significativa, ou seja, o seu sustento é provido pelos esposos ou familiares. Entretanto, já surgem indicadores de que essa situação tende a se modificar: de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2001 (BRASIL, 2002), o percentual de mulheres citadas como referência no lar aumentou de 24,2%, em 1996, para 27,3% e, em Santa Catarina, 338 mil famílias (das 1,6 milhão existentes) já são mantidas pelas mulheres.

Considerando que o brasileiro, culturalmente, não entende a aposentadoria como a cessação da atividade laboral (IPEA, 2002), o baixo percentual dos entrevistados que estando aposentados continuam exercendo atividade (1,4%), também pode ser explicado pela já referida predominância feminina nos grupos de terceira idade e pela própria opção de residência em Balneário Camboriú, que, por suas características, não apresenta muitas oportunidades de trabalho para os idosos.

Ao ser abordado o rendimento mensal, cabe referir que as informações prestadas podem trazer distorções, pois se percebia nitidamente que os entrevistados não respondiam com naturalidade esse quesito, assumindo posturas de supervalorização ou de queixa ou de receio, especialmente quando seu rendimento era diferenciado da maioria do grupo. Ressalvado esse aspecto, verificou-se que 61,9% dos entrevistados informaram que seu rendimento mensal é de até cinco salários mínimos (15,1% recebem menos de dois), refletindo a situação financeira do idoso no Brasil, como comentada por Néri (2002):

Na velhice, pessoas empobrecidas e privadas de educação escolar se aposentam com um teto ridiculamente baixo, se comparado com o que existe nos países

desenvolvidos, mas ainda assim fora do alcance da grande maioria. [...] Assim, os idosos que já passaram dificuldades econômicas durante a vida, terão problemas também na velhice.

3. Para onde os participantes dos Grupos de Terceira Idade de Balneário Camboriú gostariam de viajar e o porquê dessa escolha?

Os principais aspectos levados em consideração pelos entrevistados ao decidirem realizar uma viagem puderam ser agrupadas nas categorias apresentadas na Tabela 02. Relativamente à categoria com maior quantidade de ocorrências – local a ser visitado – cabe salientar que “o desejo de conhecer lugares novos”, “a curiosidade”, foram apontados por 20,7% dos entrevistados, o que pode exemplificar a ambivalência do turista de terceira idade em relação às novas experiências, como abordado por Silva (2002, p.4):

A aproximação da morte para o velho está inversamente proporcional ao novo e isso passa a ser um fator muito temido e, como tal, leva o velho a distanciar-se de novos projetos, principalmente quando apresentam riscos, como as viagens. Ao mesmo tempo, porém, esse sentimento é ambivalente, pois também desperta outras formas de encarar a vida e a consciência de que atividades deixadas para depois, que, em tempos passados, podiam ser adiadas; no momento atual talvez não possam mais ser realizadas porque o tempo é escasso.

Merece referência, ainda, a significativa indicação de aspectos que podem ser identificados com a busca da interação social, corroborando percepções de que o turismo para as pessoas idosas é uma possibilidade de “[...] reintegrá-las ao jogo das relações sociais” (LORDA e SANCHEZ, 1998, p.24) e também que “a força do grupo, do sentir-se vinculado a uma coletividade, faz com que o indivíduo supere alguns de seus problemas, inserindo-o numa nova rede de relações, através da qual cria-se uma espécie de resistência àqueles pontos negativos que a construção social da velhice lhes imputou” (SANTANA, 2002, p.169).

Tabela 02 – Principais aspectos considerados na decisão de realizar uma viagem – 2002.

Categorias de aspectos	Alguns dos aspectos apontados	Ocorrência (%)
Local a ser visitado	Lugares ainda não conhecidos Hotéis com bons serviços Lugares com águas termais Destino propriamente dito Encontros com outros grupos	36,5
Interação social	Acompanhar o grupo Pessoas que irão à viagem Dança, piadas, diversão Preço	35,2
Características da viagem	Proximidade a Balneário Camboriú Tempo de duração Visita a filhos e netos	18,0
Relação familiar	Aniversário de parentes Acompanhar negócios da família	4,8
Não viajam	-	5,5
Total	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo - 2002.

As respostas relativas ao questionamento sobre os motivos que dificultam ou impedem os entrevistados de viajarem foram agrupadas nas categorias contidas na Tabela 03. Salienta-se a questão de ordem financeira que, embora apontada por dois ângulos diferentes – preço muito elevado ou rendimento muito baixo – indica a dificuldade de o idoso dispor dos recursos necessários para a realização das viagens. Naturalmente que a análise dessa dificuldade – considerando a situação já abordada de que 74,5% dos entrevistados estão de alguma forma vinculados à previdência social – transpõe o turismo e reafirma o entendimento de que o ponto que traz mais preocupação a todos, ao serem discutidas as situações difíceis enfrentadas no Brasil com relação aos idosos, é a questão da aposentadoria e a crise previdenciária (IPEA, 2002).

Tabela 03 – Principais motivos que dificultam/impedem a realização de uma viagem – 2002.

Categorias de motivos	Alguns dos motivos apontados	Ocorrência (%)
Situação financeira	Preço muito alto da viagem	40,0
	Aposentadoria/pensão muito baixa	
Nada impede	-	20,0
Problemas de saúde	Doença do coração	17,2
	Pernas incham	
	Idade	
Restrições familiares	Filhos não deixam	10,3
	Compromissos domésticos	
	Esposo/filho doente	
Outros	Não viaja mais	6,9
	Insegurança	
	Não soube citar	
	Falta de companhia	
Características da viagem	Local já conhecido	5,6
	Distância	
	Tempo de duração	
Total	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo - 2002.

Embora não possa deixar de ser considerado, como afirma Krippendorf (2000, p.44), que “diversas motivações permanecem no domínio do inconsciente ou do subconsciente e não podem vir à tona através de perguntas assim tão simples”, por meio dos questionamentos formulados – se hoje você ganhasse uma viagem para qualquer lugar, qual escolheria? e qual a principal razão dessa escolha? – pretendeu-se que o entrevistado, abstraindo as limitações abordadas no item anteriores, apontasse o seu “sonho” em termos de viagem. As respostas obtidas foram agrupadas por categorias, conforme constam ns Tabelas 04 e 05.

Como pode ser verificado, a Europa é o destino com maior quantidade de ocorrências e as justificativas para tal escolha são tanto vinculadas à “vontade de conhecer outros países, outras culturas” ou ao “desejo de conhecer a terra dos antepassados”, como “ir para a Grécia em uma segunda lua-de-mel”. A segunda destinação mais escolhida é a Região

Nordeste do Brasil, com acentuado interesse “pela beleza do lugar”, “pela bonita paisagem” – observadas, especialmente, por meio da televisão. Na terceira posição estão os Estados Unidos, merecendo destaque o desejo “de conhecer a *Disneyworld*” (4,8%), em razão, especialmente, de relatos de viagens dos netos.

Tabela 04 – Destinações escolhidas – 2002.

Categorias de destinações	Local escolhido	Ocorrência (%)
Nacional – 51,7%	Nordeste	13,1
	Gramado – RS	5,5
	Rio de Janeiro – RJ	4,1
	Estado de São Paulo	4,1
	Pantanal – MT	3,4
	Treze Tílias – SC	2,8
	Amazonas	2,1
	Gravatal – SC	2,1
	Beto Carrero - SC	2,1
	Cidades Históricas - MG	2,1
	Outros (*)	10,3
Internacional – 46,9%	Europa	31,0
	Estados Unidos	8,3
	Oriente	3,5
	Outros (**)	4,1
Outras – 1,4%	Qualquer lugar	0,7
	Nenhum lugar	0,7
Total	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo - 2002.

(*) Fernando de Noronha, Lages, Corupá, Foz do Iguaçu, Termas de Jurema, Piratuba, Brasília, Caldas Novas, Bonito, Tubarão, Curitiba.

(**) Chile, Austrália, Peru, Buenos Aires, Nova Zelândia

As respostas relativas às principais razões da escolha do local para onde os entrevistados gostariam de viajar encontram-se categorizadas na Tabela 05. Contrariando entendimentos de que a preferência dos idosos se restringe ao turismo saúde (especialmente águas termais ou minerais) e/ou religioso, pode ser verificado que os interesses dos mesmos são bem mais amplos. O desejo e a curiosidade de conhecer novos locais, novas culturas é a categoria que apresenta maior quantidade de ocorrências, evidenciando que:

a capacidade de incorporar novos conhecimentos e de inventar coisas não desaparece com o avanço da idade. Ao contrário, tal capacidade se alimenta do tempo de observação, de meditação, de reflexão, que são os suporte de ação. (RODRIGUES, 2000, p. 112).

A riqueza e a beleza do ambiente natural também atraem os idosos (24,1%), razão pela qual o Nordeste, o Pantanal, Amazonas, Fernando de Noronha, Bonito são citados entre os lugares do Brasil escolhidos pelos entrevistados, e *Hawaií*, dentre os destinos internacionais. As razões de ordem familiar e de amizade também merecem destaque, e vão desde a simples recomendação de um parente ou amigo para conhecer determinada localidade, como a busca de suas origens, despertando o desejo de conhecer Portugal, Itália, Alemanha, de onde vieram seus ancestrais.

Confirmando que afirmações do tipo “a criança é para brincar e aprender para o futuro; o adulto para trabalhar e produzir para o futuro; o velho é para descansar” são apenas mitos sobre o envelhecimento (RODRIGUES, 2000, p. 111), os parques temáticos *Disneyworld* e Beto Carrero foram indicados por 6,9% dos entrevistados como lugares que gostariam de conhecer.

Tabela 05 – Principais razões da escolha da destinação – 2002.

Categorias das razões	Algumas razões apontadas	Ocorrência (%)
Conhecimento	Curiosidade em conhecer	33,1
	Cultura da região	
	Conhecer outros países	
Ambientais	Beleza do lugar e/ou dos atrativos	24,1
	Paisagem bonita, exuberante	
Familiares e de amizade	Acompanhar cônjuge e/ou familiares	22,7
	Recomendação de familiares ou amigos	
	Rever parentes ou amigos	
Lembranças	Conhecer terra dos antepassados	9,7
	Relembrar viagem já realizada	
Religiosas	Retornar à localidade onde residiu/trabalhou	2,8
	Terra de Madre Paulina	
Outras	Santuário de Nossa Senhora Aparecida	7,6
	Local com águas termais	
	Conhecer Veneza e andar de gôndola	
	Ver o Silvio Santos	
	Localidade próxima	
	Não tem interesse em viajar	
Total		100,0

Fonte: Pesquisa de campo - 2002.

4. Como devem ser as viagens para os participantes dos Grupos de Terceira Idade de Balneário Camboriú?

Buscando a identificação das principais características relativas à operacionalização das viagens, os entrevistados foram questionados a respeito da quantidade de dias, meios de hospedagem e de transporte, com quem gostam de viajar, se por conta própria ou em excursão, e quem planeja e organiza suas viagens. Não obstante a dificuldade de que o entrevistado respondesse voltado para o “como gostaria que as viagens fossem”, desvinculando-se dos tipos de viagem que realiza, as informações obtidas, apresentadas na Tabela 06, permitem uma aproximação ao tipo de viagem preferido pelos entrevistados.

Convém destacar que uma dificuldade na obtenção desses dados foi que o entrevistado respondesse voltado para o “como gostaria que as viagens fossem”, desvinculando-se dos tipos de viagem que realiza.

Tabela 06 – Características das viagens – 2002.

Características das viagens	Opções	Ocorrências (%)
------------------------------------	---------------	------------------------

Duração	Até 4 dias	25,5
	De 5 a 10 dias	48,3
	De 11 a 15 dias	16,5
	De 16 a 20 dias	6,2
	De 21 a 30 dias	2,1
	Mais de 30 dias	1,4
	Ônibus fretado	48,3
Meio de Transporte	avião	42,7
	Carro particular	6,9
	outros	2,1
Meio de Hospedagem	Hotel	85,5
	Casa de parentes/amigos	9,7
	Outro	4,8
Acompanhantes	Grupo a que pertence	53,1
	Cônjuge	17,9
	Amigos	15,2
	Familiares	9,0
Forma	Sozinho	4,8
	Pacote com tudo incluído	70,3
	Por conta própria	17,9
	Pacote com transporte e hotel	11,7
	Responsável pelo grupo	43,4
Planejamento/organização	Agência de viagem	32,4
	Iniciativa própria	21,4
	Familiares/amigos	2,8

Fonte: Pesquisa de campo – 2002

5. Em que esse estudo pode auxiliar o desenvolvimento do turismo para a terceira idade?

O envelhecimento da população é inquestionável e irreversível, o que originará a necessidade de um conjunto de alterações profundas em diferentes áreas – política, econômica, seguridade social, saúde, lazer e turismo, entre outras. O profissional do turismo deve atuar com uma ampla visão do processo de envelhecimento, tendo presente que o envelhecer é uma experiência individual e que produtos e serviços adequadamente definidos podem contribuir para que o idoso vivencie experiências gratificantes.

Assim, considerando que conhecer o turista de terceira idade assume significativa relevância, foram investigados, na presente pesquisa, cento e quarenta e cinco pessoas com sessenta anos ou mais, residentes em Balneário Camboriú e integrantes de treze grupos de terceira idade em funcionamento no município, procurando-se identificar suas características sócio-econômicas, e, especialmente, suas motivações e expectativas com relação à atividade turística.

Cabe salientar que as duas principais categorias de aspectos levados em consideração pelos entrevistados ao decidirem realizar uma viagem são (a) o local a ser visitado – com destaque para o “desejo de conhecer lugares novos” – e (b) a busca de

interação social. As questões de ordem financeira assumem significância dentre as principais dificuldades ou impedimentos para a realização de viagens.

Por meio da escolha de um lugar para onde gostariam de viajar, foram identificados seus “sonhos” em termos de turismo, que podem ser exemplificados pela escolha tanto da Europa (por vontade de conhecer “outros países, outras culturas”, por desejo de conhecer “a terra dos ancestrais”), como a Região Nordeste do Brasil (“pela beleza do lugar, pela bonita paisagem”), os Estados Unidos (com destaque para a *Disneyworld* por influência de netos).

Procurou-se, ainda, traçar o perfil de viagem de preferência dos entrevistados, no que diz respeito a aspectos que, embora possam ser considerados operacionais, influem muito na satisfação dos mesmos: preferem viajar em “pacotes”, organizados pelo próprio grupo, por períodos inferiores a dez dias, e incluindo tanto o transporte em ônibus fretado ou avião, hospedagem em hotel, como as refeições e os passeios.

Entende-se que constatações decorrentes da presente pesquisa, embora refiram-se especificamente aos participantes dos grupos de terceira idade de Balneário Camboriú, identificam características que certamente contribuirão no estabelecimento de produtos e serviços adequados para o turista de terceira idade, a saber:

- São pessoas com tempo disponível e muitos sonhos irrealizados;
- Não obstante as restrições de ordem financeira, apreciam muito as viagens;
- O grupo ao qual pertencem é um referencial para definição de suas viagens;
- À medida do possível, devem participar da escolha e organização dos roteiros;
- As atividades devem tanto proporcionar interações sociais positivas como possibilitar novos conhecimentos.

Julga-se importante referir que, se a pesquisa envolvesse todos os idosos residentes em Balneário Camboriú, os resultados alcançados poderiam ser diferentes, pois as pessoas que participam de grupos de terceira idade já apresentam certa pré-disposição para o convívio social, para o lazer e, conseqüentemente, para o turismo, tanto que as ocorrências referentes àqueles que não viajam são inexpressivas. Dessa forma, uma apropriada

continuidade para este trabalho seria a investigação dos demais idosos residentes no município no que se refere aos seus interesses em relação à atividade turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. *In*: NERI, A. L.; BRASIL. **Lei nº 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE. 2002.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE. 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOLDSTEIN, L. No comando da própria vida: a importância de crenças e comportamentos de controle para o bem-estar na velhice. *In* NERI, A.L; FREIRE, S.A. **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papirus, 2000. p. 55-67.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. O novo perfil da população idosa brasileira. **Revista Abrapp**. Rio de Janeiro. Seção Especial. Disponível em: <<http://www.abrapp.org.br/revistas/260/pesquisa.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2002.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo** – para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.
- LORDA, C. Raul, SANCHEZ, Carmem Delia. **Recreação na terceira idade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint. 1998.
- NÉRI, A.L. Gerontologia estuda envelhecimento de forma global. **ComCiência**. Disponível em: <www.comciencia.com>. Acesso em: 16 set. 2002.
- PIZAM, Abraham. **Planning a tourism research investigation**. New York: 1994.
- RODRIGUES, Nara Costa. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social**. Passo Fundo (RS): UPF, 2000.
- SANTANA, Jomar Álace. O lazer e sua representação social na terceira idade. III Seminário “O Lazer em Debate”. Belo Horizonte: UFMG-DEF/CELAR, 2002.
- SILVA, Fátima Sueli de Souza. **Turismo e psicologia no envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.
- UNITED NATIONS. *Population Division. Department of Economics and Social Affairs. Population Ageing 1999*. Disponível em: <<http://www.undp.org/popin/wdtrends/a99/a99plac.txt>>. Acesso em: 28 fev.2000.